

Os deputados constituintes eleitos por São Paulo representarão no máximo 25% da população. Em muitos Estados, essa representatividade deve ser muito menor, e em termos de Brasil não irá além dos 13%. Esses são cálculos do deputado Samir Achoa, do PMDB, que parte de um princípio bastante pessoal: o de que o "deputado Constituinte é aquele escolhido nominalmente pela comunidade para representá-lo" e que na "Constituição, a representação é mais individual do que partidária".

Sua aritmética é a seguinte: entre os votos válidos para deputado estadual e federal — que não passariam de 55% — uma metade deles foi endereçada à legenda, e não ao candidato nominalmente. Uma prova disso: os três deputados federais mais votados, Domingos Afif, Ulysses Guimarães e Lula receberam juntos cerca de 1,6 milhão de votos, o que reduz a média dos outros candidatos eleitos a cerca de 40 a 45 mil — ou a 20 ou 25 mil, considerando apenas os votos nominais. "Num Estado de 30 milhões de habitantes,

O defeito dessa bancada: representar só 25% da população.

isso não tem nenhuma representatividade", ele conclui. A culpa, na sua opinião, foi do próprio sistema e da complexidade das eleições. "As cédulas deveriam ser separadas, uma para os cargos majoritários, outra para os Constituintes." Outra falha: a campanha do TRE no rádio e tevê que, ao tentar ensinar o eleitor a preencher a cédula, disse que "cada cidadão tinha um minuto para votar". "Aquilo foi um desastre. As pessoas mais simples acharam que quem não votasse em um minuto seria punido, e votaram apenas nos majoritários ou no partido", afirma Samir Achoa.

Para o candidato do PT, professor Flores-

tan Fernandes, 66 anos, o segundo mais votado do partido à Constituinte, a "questão é muito mais complexa". Na sua opinião, o governo e o atual Congresso tudo fizeram para "confundir" o eleitor, e o fato de a futura Assembléia Constituinte ter pouca representatividade é apenas uma consequência desse "vício de origem". "A legitimidade foi comprometida desde o início. As classes trabalhadoras e os mais humildes terão pouca representatividade, mas acho que isso era o que de fato se pretendia", ele afirma. "Tudo foi premeditado." O professor Florestan enumera o que chama de "perversões": a inexistência de uma Assembléia Constituinte exclusiva que, de quebra, herdará um terço de senadores que não foram eleitos para isso; duas eleições concomitantes, para a Constituinte e o governo do Estado, "confundindo o eleitor"; uma cédula complicadíssima, e o desencanto da população com o atual Congresso. O resultado, ele conclui, é uma Constituinte "sem representatividade, privada das melhores cabeças de esquerda, e sem oposição".

Aureliano Biancarelli